



## **Operação cinquentenário: as metodologias de aprendizagem ativas transpondo os muros da universidade.**

Luan Felipe da Cunha Luz<sup>1</sup>  
Yasmin Quiroga de Souza<sup>2</sup>  
Flavia Auler<sup>3</sup>  
Janete Dubiaski-Silva<sup>4</sup>

Em contraposição aos métodos de ensino tradicionais, em que a postura dos estudantes é passiva na recepção de conhecimentos, as metodologias de aprendizagem ativas propõem um movimento inverso, em que os discentes passam a assumir um papel protagonista na aprendizagem. Assim, tais metodologias visam estimular a curiosidade para pesquisar, refletir e analisar situações para tomada de decisão, sendo o professor o facilitador desse processo. Oficinas de metodologias ativas foram desenvolvidas e aplicadas em três etapas, destinadas aos docentes do Município de Monte Negro, em Rondônia, computando doze horas de atividades na área de educação, com a participação de mais de sessenta professores. Tiveram como objetivo debater as abordagens de ensino, os estilos de aprendizagem, a relação entre educação, ensino e didática e levar à reflexão sobre a importância das metodologias ativas como estratégias para o redirecionamento de uma educação equitativa e de qualidade, advinda das contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea, que trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente. No desenvolvimento das oficinas foram aplicadas diversas metodologias e discutidas ressignificações de avaliações, de forma prática. Abordou-se aprendizagem por pares, mesas redondas, aprendizagem por projetos, letrados em forma de cores para diagnóstico de questionários individuais e em grupos, prova com o gabarito “tari” e o desenvolvimento em dupla de um plano de aula aplicando uma das metodologias vivenciadas. Durante o processo foi realizado trabalho com cartazes para expressão artística sobre o que é ser professor e sua ressignificação. Também utilizaram-se vídeos e documentários para despertar o debate sobre a tecnologia e a educação, a relação professor-aluno e a importância das metodologias ativas, tendo como corolário a relação horizontal entre docentes e discentes para construção do conhecimento participativo. Ao final, foi formado um grupo de whatsapp para que os professores troquem, futuramente, experiências de suas realidades. Ressalta-se que as oficinas surgiram a partir de uma demanda após contato com a Secretaria de Educação do município de Monte Negro durante a viagem precursora. Urgiu como necessidade para o conhecimento de novas ferramentas para tornar o ensino mais significativo, e coincidiu com modificações educacionais que vêm sendo aplicadas na PUCPR desde 2014 e vivenciadas pelas coordenadoras e estudantes do projeto. O resultado das oficinas foi surpreendente e cativante, uma intensa troca de conhecimento diante de uma perspectiva educacional marcada por uma cultura miscigenada, que caminho diverso não pode seguir, senão pela construção participativa do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR